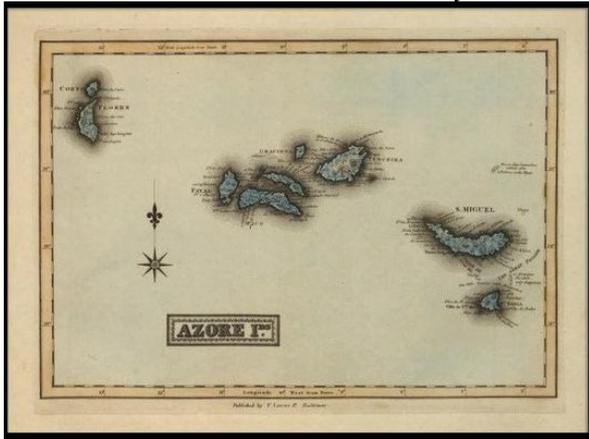


566. VAMOS VENDER OS AÇORES? 11.1.2024



O novo presidente dos EUA já amiúde anunciou as suas ambições mais imediatas neste ano de 2025, anexar o Canal do Panamá (construído pelos EUA em 1914 e cujo controlo cessou em 1999), adquirir ou anexar a Gronelândia (território autónomo da Dinamarca) e a fusão do Canadá que passaria a 51º estado (com quem os EUA gastam biliões a defender).

O Canal do Panamá é uma **via marítima vital para as empresas e interesses norte-americanos** que o usam para transportar mercadorias entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Cerca de **5% do tráfego marítimo mundial passa pelo canal**, que permite aos navios que viajam entre a Ásia e a costa leste dos Estados Unidos evitar um longo e perigoso desvio através do extremo sul da América do Sul, gerando **receitas de quase 5 mil milhões de dólares (4,8 mil milhões de euros)**

“... os EUA *têm que ser donos e controlar a Gronelândia*”, por motivos de segurança — *uma posição que tem vindo a reforçar há anos, desde o seu primeiro mandato na Casa Branca. É uma necessidade absoluta*”, afirmou Trump, que anunciou que Ken Howery, cofundador do PayPal, será o embaixador norte-americano na Dinamarca. A Gronelândia, situada na América do Norte, é administrada pela Dinamarca que sempre rejeitou a ideia de os EUA comprarem o território, o que chegou a levar Trump a cancelar uma visita de Estado planeada para a Dinamarca na altura. Os EUA querem comprar a ilha há 70 anos. Em 1946, o então presidente Harry Truman, ofereceu à Dinamarca a generosa quantia de **100 milhões de dólares em ouro** para a comprar. A proposta foi recusada, mas não evitou que os países viessem a assinar, em 1951, um tratado que permitiu aos norte-americanos construírem na ilha a **base área de Thule**, a menos de 1.600 quilómetros do Polo Norte.

Em Thule, a Defesa dos EUA tem destacado um grupo de oficiais e especialistas da Força Aérea que faz **vigilância espacial e antimísseis**, fundamental para detectar mísseis balísticos intercontinentais e satélites em órbita terrestre. Esta base aérea é a única localizada a norte do círculo polar ártico e é um ponto estratégico militar fundamental para os EUA. Estes dados ajudam a reforçar a **importância estratégica da Gronelândia** e a explicar porque é que Donald Trump manifestou interesse em comprar a ilha. Trump terá pensado que poderia fazer um negócio semelhante ao que foi feito nas **Ilhas Virgens Americanas** vendidas pela Dinamarca aos EUA, em 1916, por 25 milhões de dólares. A ilha está maioritariamente (85%) coberta por gelo e é o território menos povoado, com 2.166 milhões de metros quadrados e apenas 57 mil habitantes. Mas é rica em **minerais preciosos como ouro, rubi e urânio**, com reservas de petróleo e de gás natural. E as alterações climáticas e o degelo estão a facilitar o acesso aos grandes recursos naturais do território. O Ártico terá 13% das reservas que estão por descobrir.

Dito isto que promete tornar as aulas de Geografia mais excitantes no futuro com uma enorme atualização de mapas e planisférios queremos chamar a atenção dos conselheiros de Trump que ainda não o avisaram da enorme massa de água que vem associada aos Açores e que bem conversadinho Portugal poderia fixar um preço razoável para esta ilha adjacente, cujo subsolo marinho é de uma riqueza incalculável além de servir de porta-aviões de defesa do Atlântico Norte.

O mar dos Açores abarca uma área de aproximadamente 1.000.000 quilómetros quadrados, o que corresponde a mais de metade das águas territoriais portuguesas (e a cerca de 15% das águas europeias). Em outubro passado, a *Região Autónoma dos Açores aprovou a criação de áreas marinhas protegidas em 30% do mar do arquipélago.*

Conforme a informação divulgada, o diploma determina a proteção de 30% do **mar** que circunda o arquipélago composto por nove ilhas vulcânicas, numa área total de 287 mil quilómetros quadrados. Por estar "totalmente protegida", **não são permitidas atividades extrativas ou destrutivas** em metade dessa área. Nada disto seria impeditivo de ser alterado, uma vez consumada a aquisição que traria um acréscimo de defesa à Europa enquanto os Açores fossem uma espécie de guarda-sol do Atlântico Norte em conjunto com a Gronelândia.

A ideia deveras interessante promete agradar a alguns descontentes nas ilhas que nunca esconderam o seu viés a favor dos EUA em detrimento de Portugal. Dada a quantidade de lusodescendentes e açor descendentes (desde as campanhas de baleação no século 18 e 19) já existentes nos EUA, seria uma espécie de Reunião familiar ao contrário. Só falta convencer Trump das enormes vantagens dessa jogada que permitiria poupar imenso dinheiro pois a base das lajes passaria a ser totalmente estado-unidense. As vantagens para Portugal são imensas, pois o país passa a vida a queixar-se dos exorbitantes custos e gastos excessivos destas 9 ilhas, sempre insatisfeitas com as miseráveis transferências de fundos, a sua má gestão e o défice crónico de algumas das suas entidades, a saber (total de 766 M):

Portos dos Açores 149 milhões, Lotaçor 21 M; Ilhas de Valor 9,9 M, Atlânticoline 2,9 M, a SATA com passivo de 255 milhões (200 SATA Holding e 55 SATA Air Açores); a Azores Airlines 223 M; a EDA com 321 milhões, e isto seria facilmente absorvido pelo valor de aquisição.

Pena que os britânicos não queiram também adquirir a Ilha da Madeira que sempre cobiçaram

Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

[Australian Journalists' Association - MEEA]



drchryschrystello@journalist.com,

Diário de Trás-os-Montes (2005)- Diário dos Açores (desde 2018) - Tribuna das Ilhas (2019) –
Jornal LusoPress, Québec, Canadá (2020) - Jornal do Pico (2021)